

RECADO  
(III Mensagem)

*Querida Alda, o nosso Senhor nos abençoe. Peço a você reconfortar a nossa Terezinha, a fim de que ela prossiga no caminho de sempre, brilhando nas conquistas de esposa e mãe, ao lado do nosso Plínio.*

*Meu abraço aos amigos do GEEM que se apresentam aqui com tantos pensamentos de bondade para com o servidor, que sou eu.*

*Cumprimentamos os amigos Fred e Vânia pelo êxito do trabalho em andamento, no domínio do apoio aos nossos irmãos que, transitoriamente, não dispõem da visão física.*

*A nossa creche e o recinto do pão em nossa casa me falam alto ao espírito. Muito grato a todos os companheiros.*

*Não posso escrever mais extensamente.*

*Em você, querida Alda, abraço a todos os nossos, desejando a todos paz e bom ânimo no lar e no trabalho de sempre.*

*Muita gratidão no carinho do Rolando.*

(06 de junho de 1981)

Capítulo VII

UM POUCO MAIS DO ROLANDÃO

Na próxima mensagem, com a saudade indisfarçável, vemo-lo acompanhando do Plano Espiritual o desenrolar do dia a dia da vida familiar e das Instituições.

Observa o que acontece e pondera sobre tudo, como fazia quando entre nós. É o Rolando que conhecemos.

A propósito, esse seu jeito de ser faz-me recordar um episódio que reflete o seu grande entusiasmo e a plena convicção por todo trabalho em que se envolvia.

Nos tempos de Garça, em 1961, o Dr. Mário Altenfelder Silva, ilustre diretor do Serviço Social de Menores do Estado, visitou a cidade para conhecer as entidades filantrópicas e estabelecer, entre elas e o poder público, projetos conjuntos, visando-se ao atendimento do menor carente na região da Alta Paulista.

Entre os oradores que o saudaram, o Dr. Mário sensibilizou-se com a participação de

Rolando e, em visita ao Nosso Lar, atendeu-lhe ao pedido de recursos para a aquisição de equipamentos, com o objetivo de modernizar a torrefação de café.

No Livro de Visitas da entidade, deixou escritas as seguintes palavras, recordadas posteriormente pelo jornal *Comarca de Garça*, na coluna ‘Túnel do Tempo’, em sua edição de 2 a 8 de abril de 2001:

— *Rolando, meu caro. Esta sua casa é a casa que desejo a todas as crianças. Educação, amparo, formação no trabalho e moral.*

*É assim que se faz um homem! Deus abençoe a todos os que aqui trabalham.*

\*

Mais tarde, já nos anos 70s, após a transferência do Nosso Lar para São Bernardo do Campo, participei de outra situação em que, ainda uma vez, pontificou a sua privilegiada antevisão de administrador.

Sonhava ele aumentar a cota de sacas de café, então definida para as torrefações pelo órgão normativo do governo, o IBC – Instituto Brasileiro do Café. Falei-lhe de um meu amigo,

Flávio Correia de Pinho, próximo ao presidente do IBC, Caio de Alcântara Machado.

Sem delongas, meu pai pediu-me:

— Solicite ao seu amigo uma entrevista com o Alcântara Machado, pois vou requerer-lhe o aumento da nossa cota atual. Assim, faremos frente à concorrência.

Procurei o Flávio, que, atencioso, me respondeu:

— O Alcântara Machado estará na abertura da Fenit, a Feira Nacional da Indústria Têxtil, que ocorrerá nos próximos dias. Lá falaremos com ele.

Numa das noites seguintes, com o Pavilhão de Convenções do Anhembi lotado, animado por uma apresentação conjunta de Gal Costa e Raul Cortez, chegamos ao *stand* da Rhodia, empresa em que Flávio trabalhava, e ficamos aguardando a vinda do presidente do IBC.

O Rolandão trazia consigo um pesado álbum em que havia de tudo: fotos das crianças, embalagens do *Café Nosso Lar*, os títulos de reconhecimento das atividades beneficentes da Instituição e muito mais... Seu sonho era conseguir ao menos 40 sacas mensais de café para a torrefação.

Finalmente chegou a visita importante, e Flávio, com seu acentuado sotaque português, fez as apresentações.

Flávio e eu acompanhávamos a detalhada explanação que Caio de Alcântara Machado ouvia com surpresa.

Convencido pelos longos arrazoados, em determinado momento do ‘papo’, o presidente do IBC lhe perguntou:

— Duzentas sacas por mês está bom?

A oferta foi aceita com um largo sorriso, pois era cinco vezes maior que o desejado... A torrefação com isso deu um grande salto.

O passar do tempo acabou impossibilitando, por novas diretrizes do IBC, o funcionamento das pequenas torrefações, e Rolando, com amargura, abandonou a atividade pouco antes de falecer.

Era assim nosso pai. Um leão na luta pelos direitos do Nosso Lar e do GEEM e na defesa dos filhos, o que o leitor sentirá na mensagem a seguir, em que abre seu coração e mostra como continua a acompanhar, da Vida Espiritual, os filhos e as atividades nas Instituições.

## TESOURO E CORAÇÃO (IV Mensagem)

*Querida Alda, que o Senhor nos abençoe, com os nossos filhos queridos e todos os companheiros deste grupo de corações dedicados à fé.*

*Sou eu mesmo. Falo por tantos canais que já não sei enumerar a todos, porque falo também através daqueles fones que não se sabem utilizados por mim, na evolução e envolvimento de nossos serviços.<sup>1</sup>*

*Sinto que vou passando por mudanças voluntárias. Alguns meses aqui, sem que ninguém me impusesse atitude alguma, fazem com que me veja mais extensamente.*

*E vou entendendo que a desencarnação é muito lenta, especialmente para os companheiros de minha condição, donos de uma vontade forte e de convicções ajustadas à própria lealdade, que um homem precisa conservar de si para consigo. Creio que, primeiramente, a criatura deixa o corpo pesado e, só mesmo vagarosamente, muda as ideias e concepções de que a personalidade se veste perante os outros.*

*Incapaz de sentir-me um bom espírita, agora ando alimentando o desejo de ser um espírito melhor do que sou.*

*Compreendo que ainda sei claramente o que quero, mas observo que necessito aprender a querer, porque isso é diferente. É assim que me perco feliz na admiração e no reconhecimento a você e por todos vocês, filhos queridos presentes e ausentes.*

*Vocês trabalham com tanta sinceridade no espírito do bem ao próximo que o Rolandão está modificando a própria situação dentro do time.*

*Querida Alda, nossos filhos não são “dinós”, qual os chamava, e sim dinamos de trabalho e abnegação, que eu amava e amo tanto e que começo presentemente a respeitar mais do que respeitava.*

*Muito grato a todos, sem me alhear dos companheiros do GEEM, com as nossas tarefas em dia. O nosso Valente Cineas prossegue firme e, com Israel e todos os demais amigos, trabalha e trabalha, seguindo a conceituação do nosso Batuira, que compreende no trabalho a sustentação da própria vida.*

*Agradeço ao nosso Caio as reflexões que*

*me oferta. Temos ambos meditado bastante nos dias últimos. Acontecimentos se verificam que transcendem a nossa capacidade de escolha e orientação.<sup>2</sup>*

*Sei que o Caio e Thais desejam a paz de nossas tarefas no reino de serviço e compreensão que a Divina Providência nos concede, mas impulsos fortes da vida externa costumam alterar-nos os melhores projetos, e assim esperamos as ocorrências no tempo.*

*O País todo jaz na posição de casa em reforma, na qual tudo está certo, mas transitoriamente fora de lugar...*

*Nada se prevê, senão a nossa obrigação de prover a nós mesmos de entendimento e aceitação dos encargos que as circunstâncias nos reservem.*

*Todos estamos chegando de um passado entretido de compromissos e lutas e nos achamos na estação da expectativa, para saber com segurança o que nos compete nos quadros do cotidiano.*

*Alda, peço a você tranquilizar a nossa Lúcia.<sup>3</sup> Muitas crianças simplesmente não são destinadas à existência que almejam e são restituídas às suas posições de origem, sem que*

*isso expresse deficiência nos pais.*

*E, sobre mediunidade, a nossa Lúcia pode compreender que a entidade espiritual consciente não pressiona o cérebro mediúnico para serviços de adivinhação.*

*Isso porque o companheiro que se comunica, conquanto possa estar conscientizado de muitas realidades que o médium desconhece, aprende a comportar-se como quem as ignora, de maneira a não violentar o campo sensorial da criatura que lhe serve de intérprete.<sup>4</sup>*

*Mesmo em nosso caso, não há necessidade de antecipações e nem de demonstrações fenomênicas; sendo necessário, por aqui encontramos ou improvisamos os meios para a realização disso ou daquilo.*

*Continuemos construindo para o bem, que o bem acabará nos construindo para a obra de Deus.*

*Os horizontes são imensos, e, em meio de tanta amplidão, encontrei, num estudo estreito que atualmente me ocupa quase todo o tempo, o estudo de mim mesmo.*

*Ando descobrindo tanta novidade em meu íntimo que não sei precisar a quantidade de matérias, nas quais me deva fixar com mais*

*atenção para esse esforço de autoanálise. Mas, deixemos isso de lado e refiramo-nos a serviço.*

*Minhas felicitações ao grupo, na pessoa do Caio, pela marcha regular dos livros. Estamos plantando ideias, e isso é para mim uma bênção.*

*Peço ao nosso Plínio a sustentação da serenidade de que se necessita, a fim de viver na Terra de hoje, e, se ele puder, que se lembre das opções de que nos falava o nosso Bатуira através do Caio; de tantas opções que nos cercam, à maneira de portas abertas, sabemos qual a melhor.<sup>5</sup>*

*Agradeço à nossa querida Silze por ter vindo até aqui com o nosso Virgílio. Olhem que a nossa filha Silze<sup>6</sup> já pode aquilatar as diferenças que estou criando para mim próprio.*

*Alda, muito grato a você por toda a sua dedicação. Abstenho-me da lista de nomes para que o corujismo não me exponha em suas vitrinas, mas quero dizer que todos os filhos e filhas, netos e netas estão em meu carinho e reconhecimento.*

*A noite está ficando ruborizada,<sup>7</sup> e eu também estou a me corar de acanhamento, por haver alongado assim tanto a minha carta, que*

*se transformou em laudas e laudas para modelo de cartórios.*

*Querida Alda, em você abraço a todos e lhes dou a certeza do amor permanente e da gratidão sem fronteiras do esposo e pai, servidor e amigo,*

*Rolando*

(18 de setembro de 1981)

## COMENTÁRIOS

1) A mensagem reitera seu contato com todos, por comunicação mediúnica de alguns e pela intuição que transmitia a outros. Mesmo no outro lado da vida, Rolando não nos abandonava.

2) Foi um período em que eu o procurei muito em pensamento, em função de dificuldades circunstanciais que envolviam as Instituições e em decorrência de novas perspectivas de trabalho profissional, das quais desisti a seu conselho, reiterado pelas oportunas ponderações do Chico.

3) A filha estava bastante abatida, em função do insucesso da sua segunda gravidez.

4) Orientações à Lúcia, visando ao seu aprimoramento mediúnico.

Havia, à época da mensagem, inúmeras solicitações dos que a procuravam, ansiosos por uma conversa com o Rolandão.

5) Ponderações ao Plínio a respeito de novos caminhos profissionais que buscava na área do Direito.

6) Silze, esposa de Virgílio, o filho mais velho.

7) Referência à manhã que já dava os sinais de sua presença no firmamento 'ruborizado' pelos primeiros raios solares.

## Capítulo VIII

### A SAUDADE DO NINHO

Na quinta mensagem, que apresentamos a seguir ao leitor, Rolando descreve com absoluta precisão o que observou no correr de 1980, após deixar-nos, assim na família como no GEEM e no Nosso Lar.

Foram difíceis aqueles meses que se seguiram à sua ausência física. As adaptações à nova realidade obrigaram-nos a reduzir ou alterar tarefas em andamento, posto que o grande cérebro do grupo não estava mais conosco.

Chico era o mentor encarnado, orientando-nos a todo instante. Sentia eu que nossas forças, sem o seu auxílio, seriam insuficientes para a condução de um transatlântico sacudido por procelas indomáveis.

Quanto à família, ele expressa com objetividade o que anotava no Plano Espiritual.

Lutávamos com empenho, mas nos faltava, sem sua presença, o fermento para inspirar a nova rotina de vida.